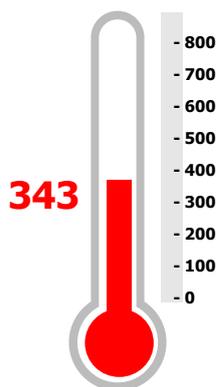


RESUMO DA SITUAÇÃO DA PANDEMIA – SEMANA 2/6 A 15/6/2022

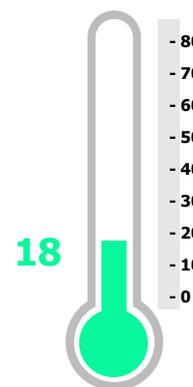
Taxa de ocorrência COVID-19 novos casos por 100 mil habitantes



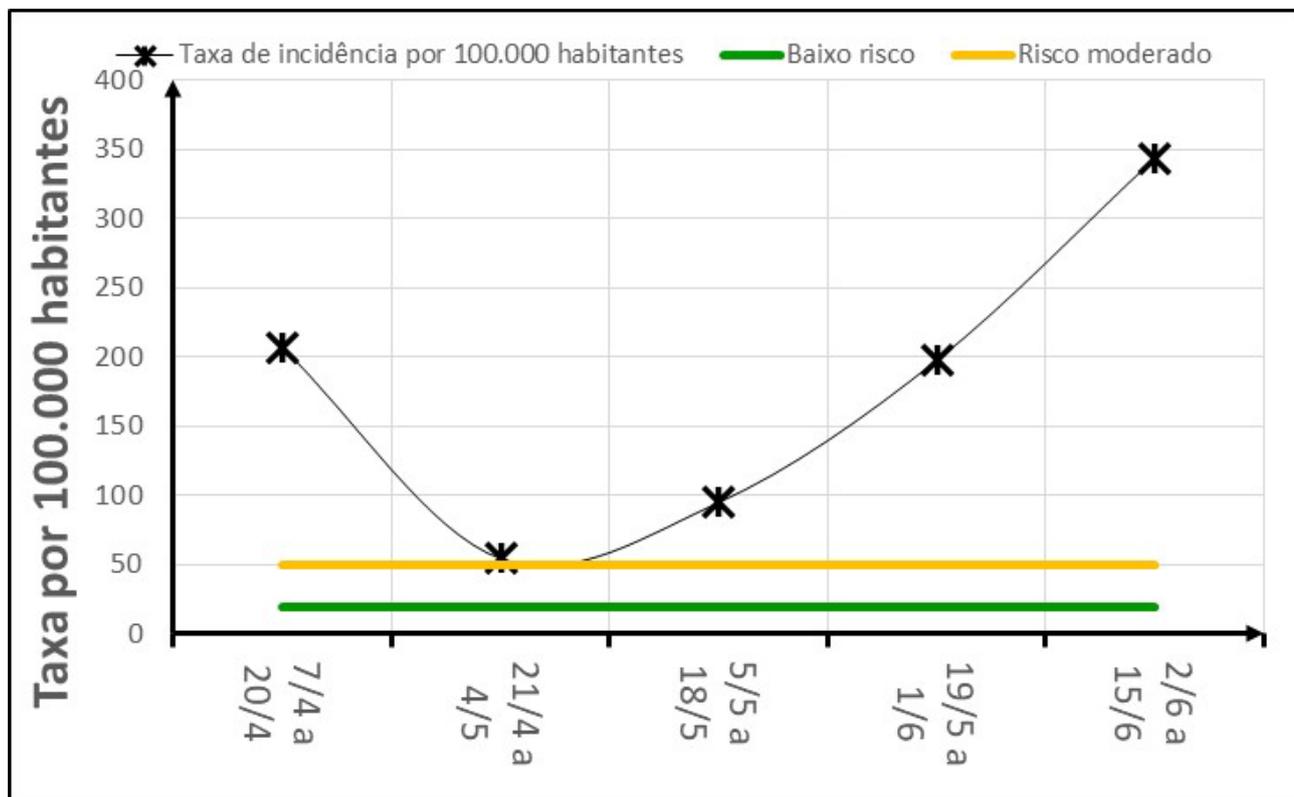
Velocidade atual da epidemia (RT) = 1,6



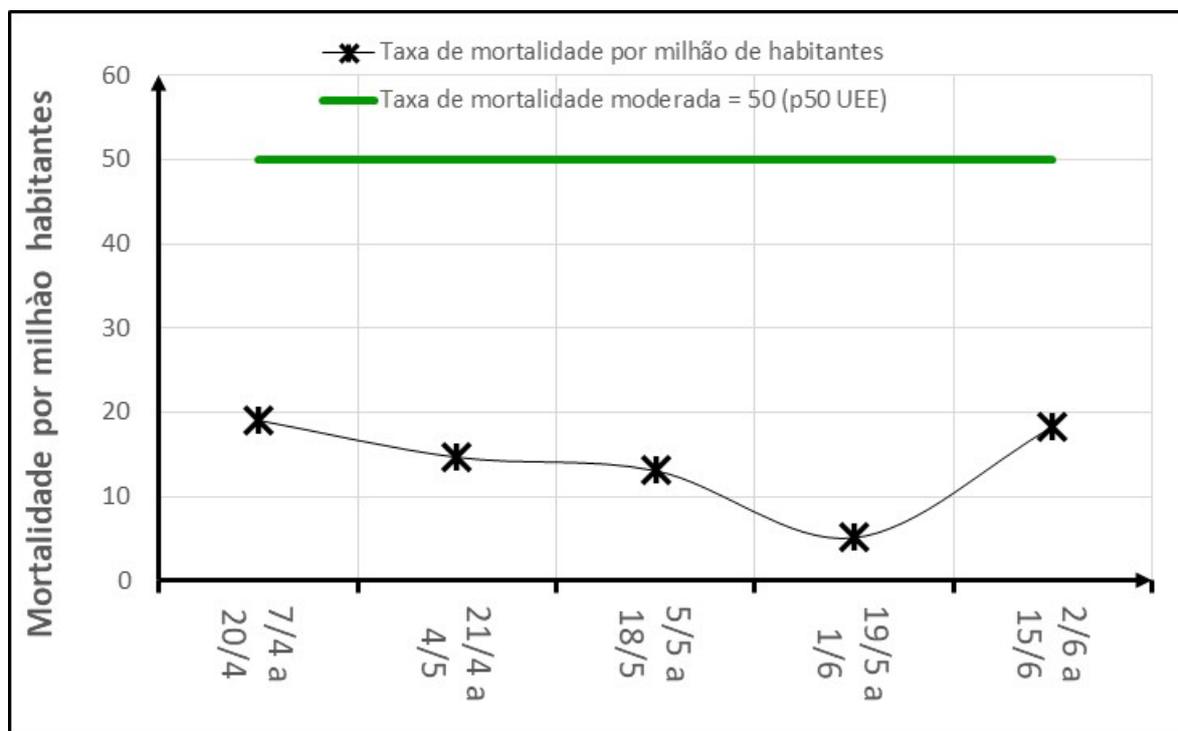
Óbitos por COVID-19 por milhão de habitantes



EVOLUÇÃO, NAS 10 ÚLTIMAS SEMANAS, DA TAXA DE OCORRÊNCIA DE NOVOS CASOS (CASOS POR 100 MIL HABITANTES) EM BH – DE 7/4 A 15/6/2022



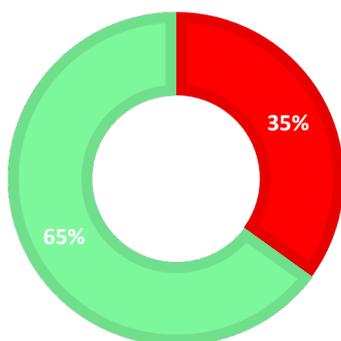
EVOLUÇÃO, NAS 10 ÚLTIMAS SEMANAS, DA TAXA DE MORTALIDADE (ÓBITOS POR MILHÃO DE HABITANTES) EM BH – DE 7/4 A 15/6/2022



TAXA DE COBERTURA VACINAL CONTRA COVID-19 – 8/6/2022

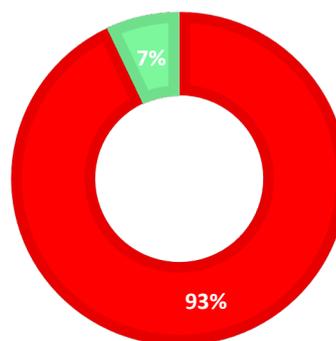
ACUMULADO 1ª DOSE DE REFORÇO

■ Não vacinados ■ Vacinados



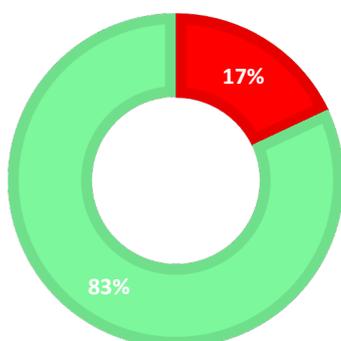
ACUMULADO 2ª DOSE DE REFORÇO

■ Não vacinados ■ Vacinados



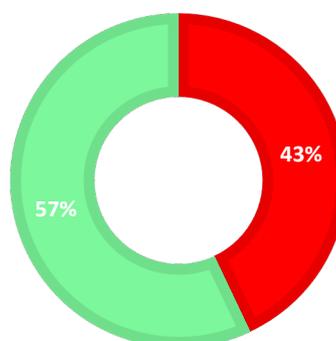
ACUMULADO CRIANÇAS (5 A 11 ANOS) 1ª DOSE

■ Não vacinados ■ Vacinados



ACUMULADO CRIANÇAS (5 A 11 ANOS) 2ª DOSE

■ Não vacinados ■ Vacinados

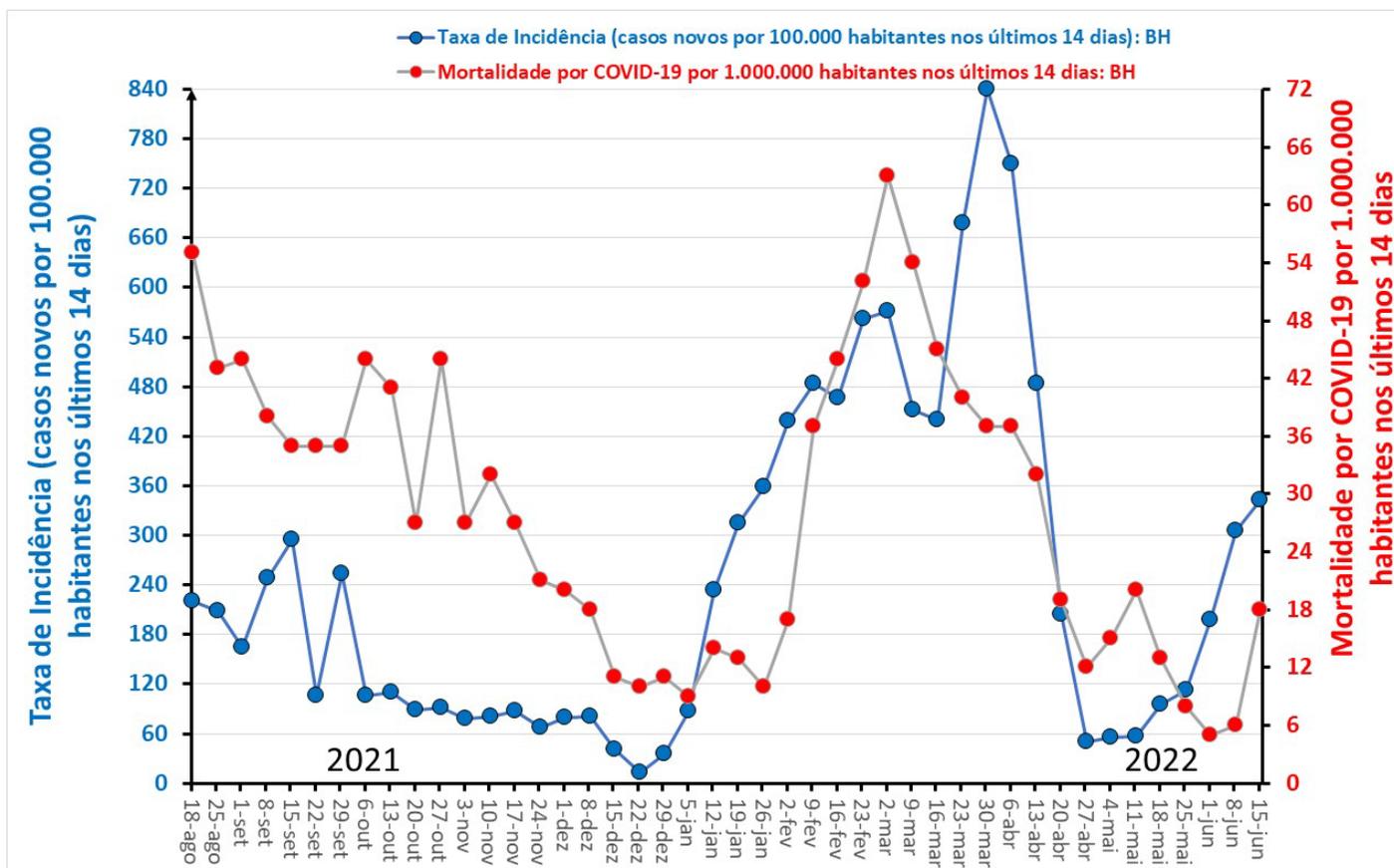


Fonte: <https://prefeitura.pbh.gov.br/campanha-de-vacinacao-contracovid-19>

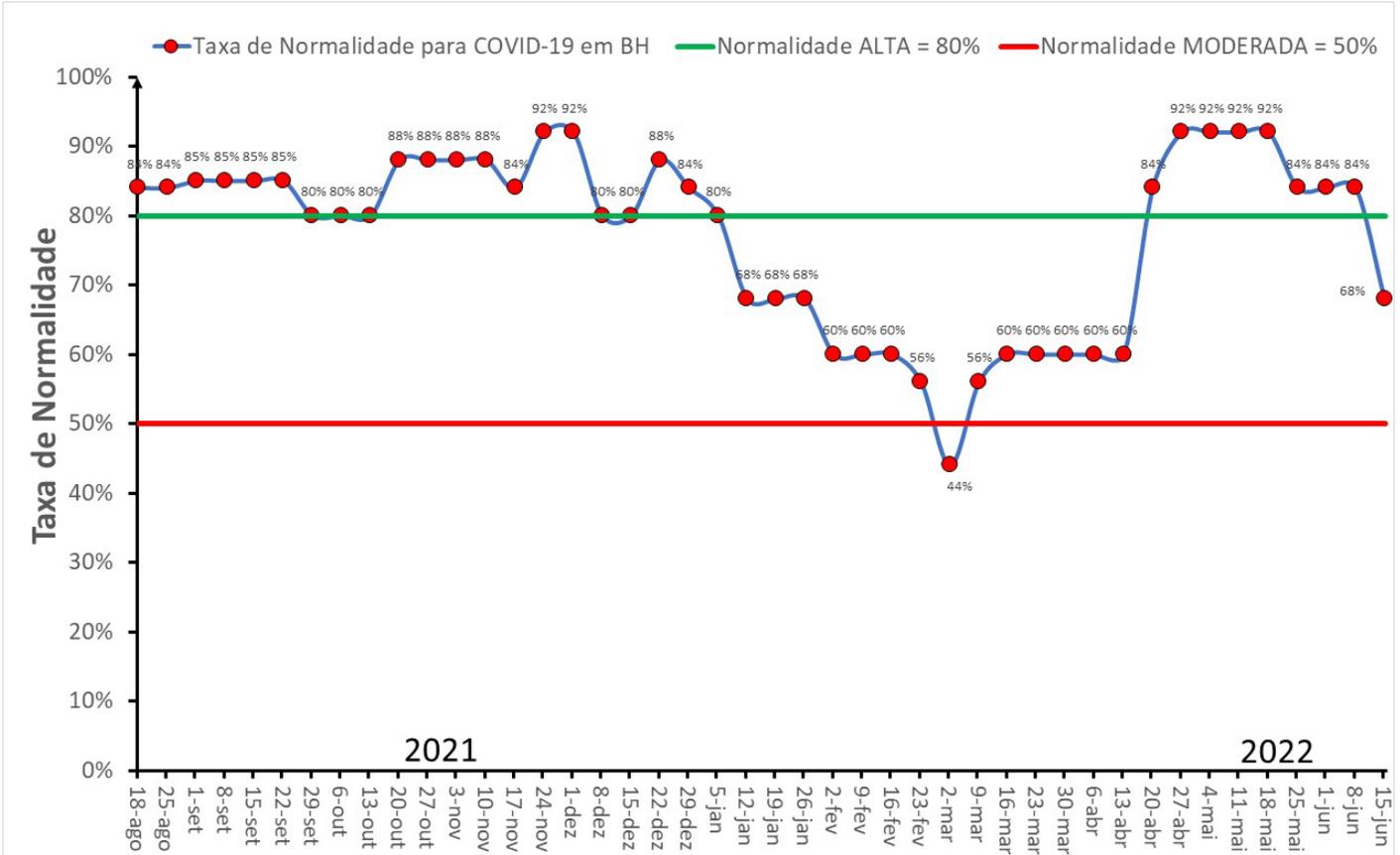
RESULTADOS DE VALORES DE PARÂMETROS DA TAXA DE NORMALIDADE PARA COVID-19 EM BH: 2/6 A 15/6/2022

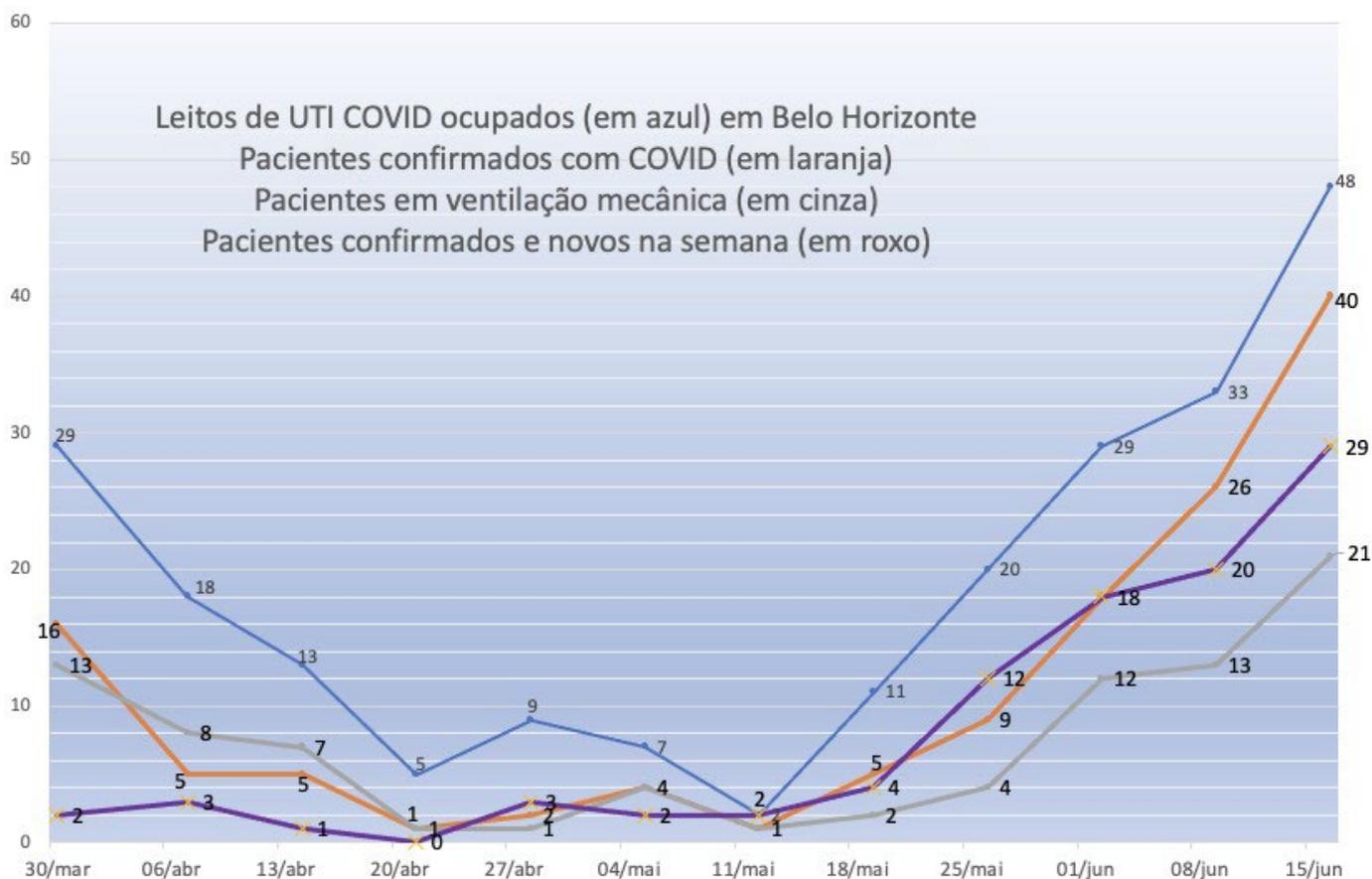
Parâmetro da Taxa de Normalidade	Valor
Percentual da população completamente vacinada contra SARS-CoV-2	90%
Letalidade de COVID-19 nas últimas 10 semanas	0,8%
Total de casos: 26/5 a 8/6	8.650
Óbitos por COVID-19: 26/5 a 8/6	46
Taxa por 100.000 habitantes: 31/3 a 13/4	207
Taxa por 100.000 habitantes: 14/4 a 27/4	55
Taxa por 100.000 habitantes: 28/4 a 11/5	95
Taxa por 100.000 habitantes: 12/5 a 25/5	198
Taxa por 100.000 habitantes: 26/5 a 8/6	343
Tendência nas últimas 10 semanas da taxa de COVID	AUMENTO
Mortalidade por milhão de habitantes: 31/3 a 13/4	19
Mortalidade por milhão de habitantes: 14/4 a 27/4	15
Mortalidade por milhão de habitantes: 28/4 a 11/5	13
Mortalidade por milhão de habitantes: 12/5 a 25/5	5
Mortalidade por milhão de habitantes: 26/5 a 8/6	18
Tendência nas últimas 10 semanas da mortalidade por COVID	Estabilidade
Taxa de Normalidade para COVID-19 no período de 26/5 a 8/6	68%

TAXAS DE INCIDÊNCIA COVID-19 (NOVOS CASOS POR 100.000 HABITANTES) E TAXA DE MORTALIDADE (ÓBITOS POR MILHÃO DE HABITANTES) NA CIDADE DE BELO HORIZONTE



EVOLUÇÃO DA TAXA DE NORMALIDADE EM BELO HORIZONTE





SEGUEM VALENDO AS RECOMENDAÇÕES



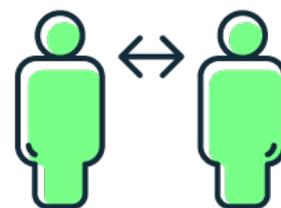
VACINE-SE!



USE MÁSCARA



HIGIENIZE AS MÃOS E USE ÁLCOOL EM GEL



MANTENHA O DISTANCIMENTO

EDITORIAL

Covid-19: qual é a onda?

Segundo os dados de incidência, apesar das limitações provocadas pelas baixas testagens, subnotificação e problemas nos sistemas de informações afetando a capacidade de estimar a magnitude, ainda assim, podemos observar a tendência temporal com algum nível de precisão.

As "ondas" de transmissão da COVID-19 no Brasil acompanha a introdução de novas variantes ou seleção de subvariantes. Em 2020 as variantes originais predominavam, ao final do ano de 2020 e início de 2021 a variante Gama surge e provoca a pior fase da doença com reflexos na gravidade e impacto nos serviços de saúde. Ainda em 2021, o Brasil não apresentou um impacto global da variante Delta. No entanto, algumas Unidades Federadas apresentaram uma terceira onda no segundo semestre, como no Distrito Federal, por exemplo. No início de 2022 a variante ômicron apresentou a maior incidência da série histórica, com uma velocidade incrível de transmissão, seguida de uma queda rápida. Poucas semanas após atingirmos a menor incidência desde 2021, começamos a observar o aumento a partir da semana epidemiológica 18 (01/05) provocado pela flexibilização e também pela circulação das variantes BA2, BA4/BA5, associadas ao inverno, período sazonal de síndromes respiratórias agudas.

Encerrada a Semana Epidemiológica 23/2022, em 11 de junho de 2022, observamos que esta 4ª onda de transmissão está iniciando e tem o Distrito Federal e Goiás com as maiores influencias na incidência global, seguido de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Apenas os Estados do Norte e Nordeste não estão pressionando neste

momento. Mas as tendências internas, sugerem que também seguem o mesmo caminho.

RISCOS DA ELEVADA TRANSMISSÃO

Apesar do senso comum achar, equivocadamente, que a COVID-19 seja uma doença "leve" e que seus danos possam ser menores do que perder alguns dias de trabalho ou deixar de curtir um final de semana em um show ou atividade com aglomeração, isso pode ser um ledo engano.

Você precisa saber que MESMO QUEM MANIFESTA SINTOMAS LEVES DA DOENÇA, O RISCO DE DESENVOLVER SINTOMAS PERSISTENTES É DE 10% A 35% (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34268556/>).

Este risco aumenta com a gravidade da doença, como foi registrado recentemente no caso do cantor Justin Bieber. Ou você duvida que ele teve a melhor assistência que o dinheiro pode comprar?!

Ou seja, quanto maior for a persistência da transmissão no Brasil maior o risco de termos pessoas com mais adoecimento, maior pressão sobre o SUS e Planos de Saúde, mais afastamentos e, principalmente, perda de qualidade de vida. Portanto, neste estágio da pandemia, não é da morte que temos mais medo, pois para esta a vacina consegue segurar muito bem. Por outro lado, ela não impede que você fique doente. Para isso, é preciso usar máscara de boa qualidade, evitar aglomerações e diminuir o fluxo em locais públicos.

Por isso, se cuide e cuide dos seus, pois mesmo que não saiba, você pode adiantar processos patológicos que só viria conhecer na velhice. Isso significa que cardiopatas, diabéticos e, até mesmo, pessoas sem doenças ou condições crônicas, podem desenvolver fadiga, dispneia, tosse, dor no peito, dor de cabeça, diminuição do estado mental e cognitivo e disfunção olfativa entre outras manifestações que mesmo a ciência ainda não conseguiu descrever. Além disso, não sabemos

como infecções naturais provocadas por novas variantes podem se manifestar nas reinfecções. É por este e outros motivos que devemos evitar a todo custo que mais pessoas se infectem.

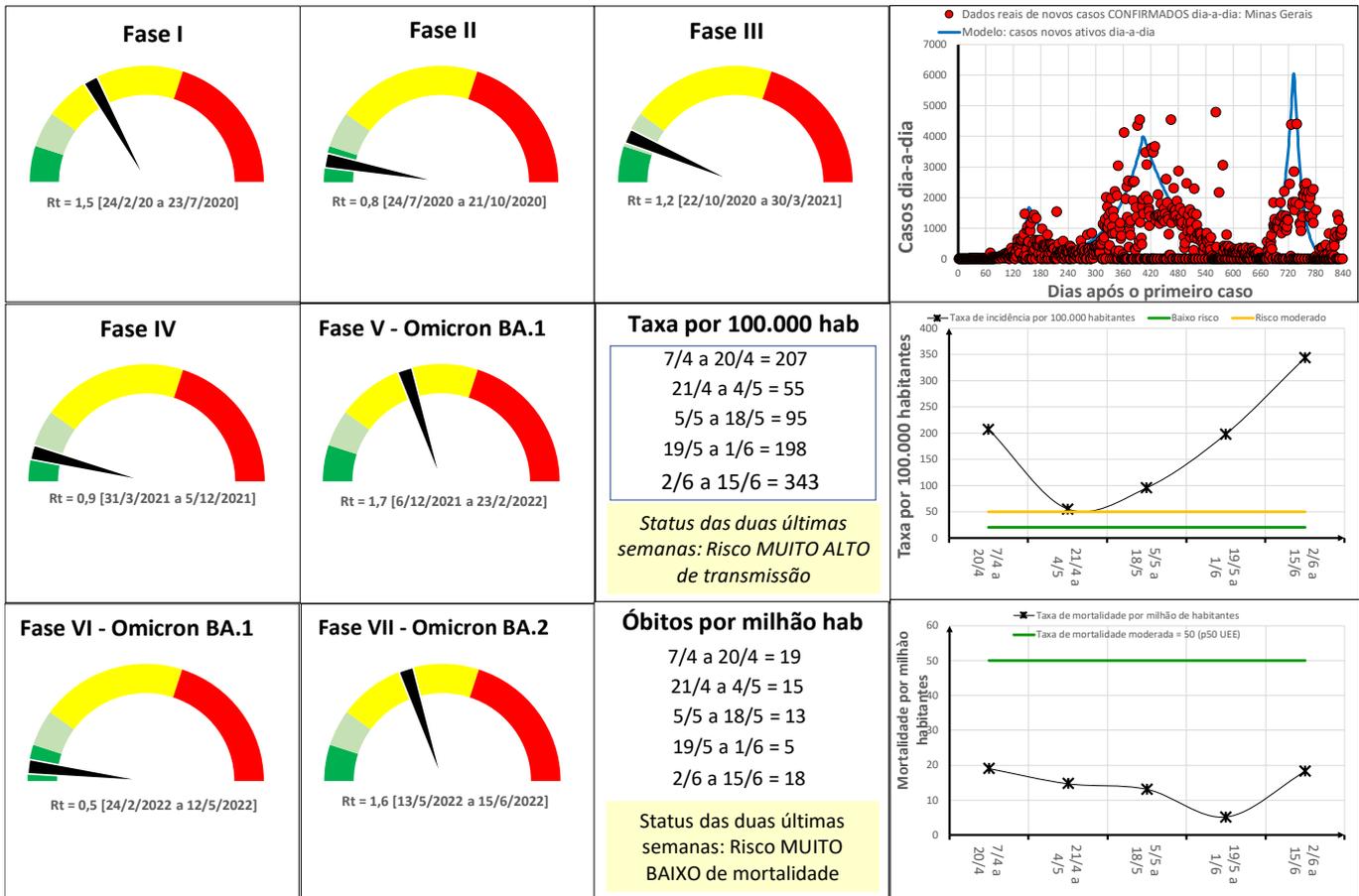
Wanderson Oliveira

Epidemiologista, PhD

Secretário de Serviços Integrados de Saúde do STF

VELOCIDADE MÉDIA DA EPIDEMIA DE COVID-19 – INÍCIO DA 4ª ONDA

Velocidade média da epidemia em Belo Horizonte: início da 4ª onda de COVID-19 em 13/Maio



Obs.: cada fase ou período da epidemia é modelada por uma taxa de transmissão (Rt). Atualmente, a cidade de Belo Horizonte está na fase VII (iniciada em 13 de Maio/2022), começando a 4ª onda de COVID-19.

Fonte de dados (MG): <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/dadosabertos>

ANEXO

A taxa de normalidade é obtida a partir de uma matriz de risco para COVID-19, calculada pela soma dos escores de risco, considerando seis parâmetros da pandemia no município:

- 1) **Taxa de transmissão comunitária de COVID-19 em 14 dias:** soma de todos os NOVOS casos de COVID-19 nos últimos 14 dias, dividido pela população e multiplicado por 100.000 = taxa de casos novos por 100.000 habitantes nos últimos 14 dias.
- 2) **Taxa de mortalidade por COVID-19 em 14 dias:** soma de todos os óbitos associados a COVID-19 nos últimos 14 dias, dividido pela população e multiplicado por 1.000.000 = taxa de óbitos por COVID-19 por milhão de habitantes nos últimos 14 dias.
- 3) **Letalidade de COVID-19 nas últimas 10 semanas:** soma de todos os óbitos associados a COVID-19 considerando as últimas 10 semanas, dividido pelo total de casos de COVID-19 notificados nas 10 últimas semanas, multiplicado por 100.
- 4) **Percentual da população PLENAMENTE VACINADA contra SARS-CoV-2:** soma do total de aplicações da 2ª dose de Aztrazenaca, total de aplicações da 2ª dose de Pfizer, total de aplicações da 2ª dose de Coronavac, total de doses da Janssen, dividindo pela população total do município ou região, multiplicando-se por 100.
- 5) **Tendência nas últimas 10 semanas da taxa de casos novos por 100.000 habitantes em 14 dias:** cálculo do ângulo de inclinação da reta de ajuste às taxas de casos novos por 100.000 habitantes em 14 dias, considerando os últimos cinco períodos de 14 dias (últimas 10 semanas); se o ângulo da reta de tendência for abaixo de -85° , então tem-se uma redução; se o ângulo da reta de tendência for acima de $+85^\circ$, então tem-se um aumento, caso contrário, tem-se uma estabilidade na taxa de transmissão comunitária de COVID-19 (COUTO & STARLING, 2020). **Caso a taxa de incidência e mortalidade se mantenham abaixo de 20 casos/ 100 mil habitantes e 50 óbitos por milhão de habitantes, respectivamente, o score de tendência, mesmo em ESTABILIDADE, se manterá também com peso máximo (5 pontos).**
- 6) **Tendência nas últimas 10 semanas da taxa de óbitos por COVID-19 por milhão de habitantes em 14 dias:** cálculo do ângulo de inclinação da reta de ajuste às taxas de óbitos por 1.000.000 de habitantes em 14 dias, considerando os últimos cinco períodos de 14 dias (últimas 10 semanas); se o ângulo da reta de tendência for abaixo de -85° , então tem-se uma redução; se o ângulo da reta de tendência for acima de $+85^\circ$, então tem-se um aumento, caso contrário, tem-se uma estabilidade na taxa de mortalidade por COVID-19.

STARLING, MACHADO-PINTO, TUPINAMBÁS, URBANO SILVA, COUTO (2021). *COVID-19 Normality Rate: Criteria for Optimal Time to Return to In-person Learning*. In: *Open Forum Infectious Diseases*, Volume 8, Issue Supplement_1, November 2021, Pages S303–S304, <https://doi.org/10.1093/ofid/ofab466.605>

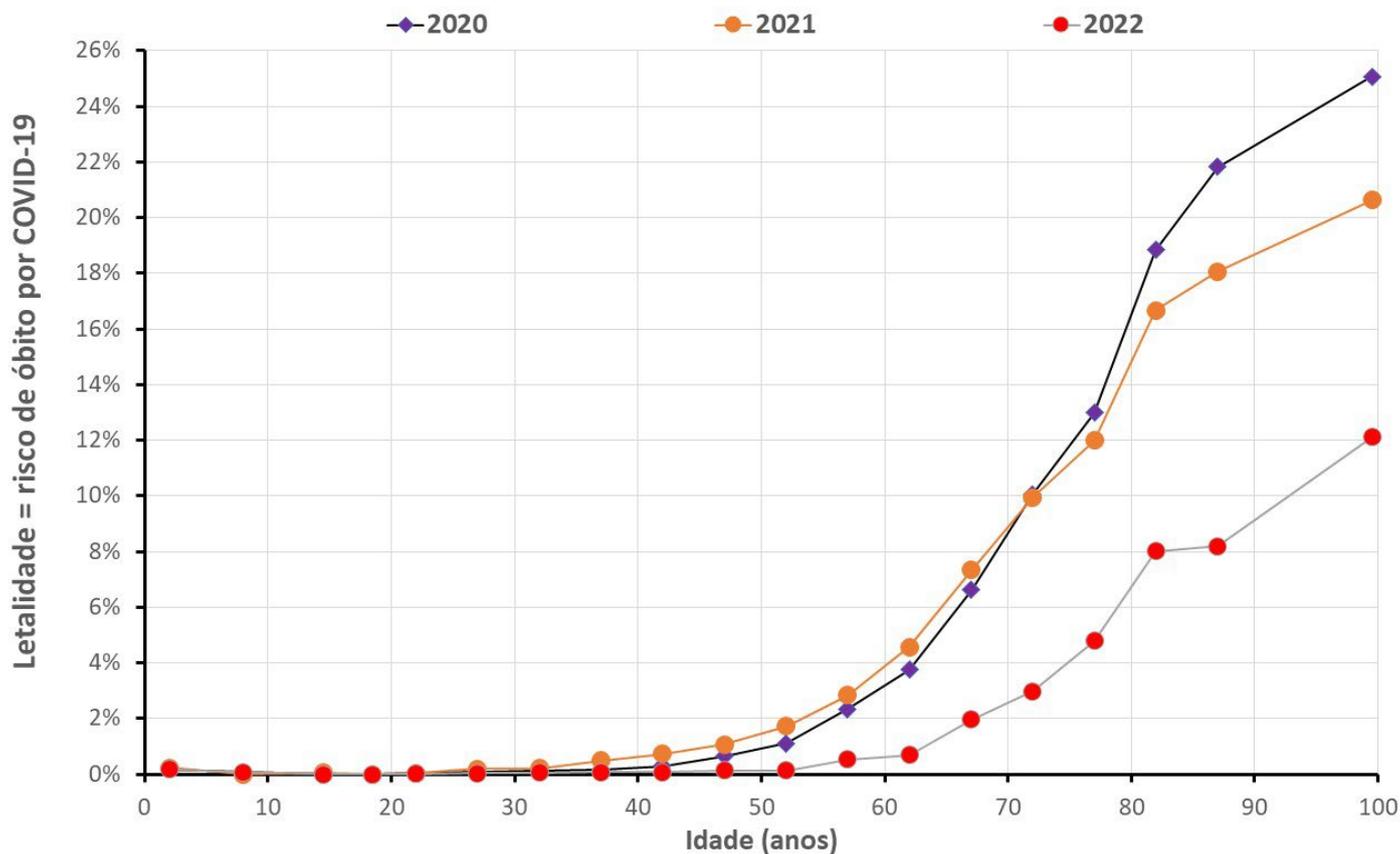
LETALIDADE POR COVID-19 EM BELO HORIZONTE (2020 X 2021 X 2022)

A letalidade é uma medida da gravidade de uma doença, ela mede o risco que uma pessoa com COVID-19, por exemplo, corre de morrer em função da infecção. Quando dados ano-a-ano são comparados, observamos uma redução importante na letalidade global no ano corrente, que passou de 2,3% (2020-2021) para 0,7% em 2022, redução global de 72%.

A chance de uma pessoa morrer ao ter COVID-19 aumenta com a idade: em 2022, indivíduos com idade até 50 anos que tiverem COVID-19 têm 0,1% de chance de morrerem pela doença. Este risco sobe de forma brusca a partir de 55 anos, chegando a 8% em idosos entre 80 e 89 anos e 12% acima de 90 anos de vida. Houve redução da letalidade em 2022 em todas as faixas etárias. Essa redução na gravidade de COVID-19 pode ser atribuída ao efeito da vacinação e melhoria no tratamento. Mas, mesmo com redução na letalidade, o risco de óbito por COVID-19, principalmente em pessoas acima de 50 anos ainda é muito alto.

É inaceitável não se prevenir!!! 4ª dose já!!! #vacina #máscara

Faixa etária (anos)	Casos			Casos			Casos		
	confirmados de COVID-19	Óbitos por COVID-19	Letalidade (2020)	confirmados de COVID-19	Óbitos por COVID-19	Letalidade (2021)	confirmados de COVID-19	Óbitos por COVID-19	Letalidade (2022)
90 ou mais	985	247	25,1%	1.387	286	20,6%	834	101	12,1%
85 a 89	1.356	296	21,8%	2.044	369	18,1%	929	76	8,2%
80 a 84	2.064	389	18,8%	3.106	518	16,7%	1.223	98	8,0%
75 a 79	2.543	330	13,0%	4.509	541	12,0%	1.712	82	4,8%
70 a 74	3.525	355	10,1%	6.231	620	10,0%	2.249	67	3,0%
65 a 69	4.743	314	6,6%	8.329	611	7,3%	2.900	57	2,0%
60 a 64	5.639	212	3,8%	10.549	482	4,6%	3.674	25	0,7%
55 a 59	7.641	179	2,3%	14.640	414	2,8%	5.337	28	0,5%
50 a 54	8.576	95	1,1%	16.295	279	1,7%	5.947	8	0,1%
45 a 49	9.620	63	0,7%	17.760	188	1,1%	7.625	10	0,1%
40 a 44	12.631	36	0,3%	22.279	163	0,7%	9.910	6	0,1%
35 a 39	14.373	23	0,2%	23.377	112	0,5%	10.196	7	0,1%
30 a 34	13.707	19	0,1%	21.170	45	0,2%	9.066	4	0,0%
25 a 29	11.380	9	0,1%	18.268	34	0,2%	8.087	3	0,0%
20 a 24	7.612	2	0,0%	14.446	5	0,0%	7.088	1	0,0%
18 a 19	1.529	0	0,0%	3.822	0	0,0%	2.157	0	0,0%
12 a 17	1.927	0	0,0%	5.452	3	0,1%	2.906	0	0,0%
5 a 11	1.393	1	0,1%	3.387	0	0,0%	3.310	2	0,1%
0 a 4	1.147	2	0,2%	2.619	6	0,2%	1.845	3	0,2%
Total	112.391	2.572	2,3%	199.670	4.676	2,3%	86.995	578	0,7%



Fonte: <https://dados.pbh.gov.br/dataset/esus-sisep-dados-epidemiologicos-covid-19>

